



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos - Número 217 - 04/08/2020 Pr. Júlio Pinto

“Não quero mandá-los embora com fome” (Mateus 15. 32)

Já vimos que o sentido neotestamentário de “*ter compaixão*” é o de agir movido por entranháveis afetos. Os Evangelhos nos ensinam que Jesus agia por compaixão, ou seja, sua compaixão pelas pessoas o levava a agir em benefício delas.

Diz-nos Mateus que, diante de uma grande multidão que se formou em torno dEle e que em Seu entorno permaneceu por três dias, Jesus curou aleijados, cegos, mancos, mudos e muitos outros (15.30). Não apenas isso. Compelido por compaixão, Jesus supriu essas milhares de pessoas de alimentos. Três dias, de acordo com o cômputo judaico, consistem em um dia inteiro e parte de outros dois. Mesmo assim, as provisões que essas pessoas tinham trazido consigo provavelmente já haviam sido completamente consumidas. Jesus cuidava de suas necessidades espirituais, mas não negligenciava suas carências físicas e materiais. Não queria “*mandá-los embora com fome*”, relata-nos o evangelista (15.32).

Em 20.34, conta-nos também Mateus que esses mesmos entranháveis afetos levaram Jesus a curar dois cegos que estavam à beira do caminho. A multidão queria afastar os cegos impertinentes, que, em resposta, se punham a gritar ainda mais alto. Até que Jesus, movido por compaixão, tocou-lhes os olhos e eles recuperaram a visão. Algo parecido também ocorreu em relação a um leproso. Relata-nos Marcos que, diante da súplica de um leproso e compelido por entranháveis afetos, Jesus o purificou (1.41).

Pedro, em uma pregação registrada pelo autor de Atos, assim resumiu o ministério de Jesus: ungido pelo Espírito Santo e poder, andava “*por toda a parte fazendo o bem*” (10.38). Essa é a única passagem em todo o Novo Testamento Grego em que o verbo *εὐεργετέω* é usado. Significa “*fazer o bem*”, “*conceder benefícios*”. Tem origem no adjetivo *εὐεργέτης*, também empregado uma única vez em todo o Novo Testamento Grego com o significado de “*filantropo*”, “*benfeitor*” (Lucas 22.25). A expressão passou a ser um título de honra, conferido aos que haviam prestado bons serviços ao país e aos príncipes.

Amados Irmãos, como Jesus, temos de cuidar das necessidades espirituais das pessoas, sem, contudo, negligenciar suas carências físicas e materiais. Não podemos despedi-las com fome. Que, ao final, nossas vidas como cristãos individuais e como igreja local possam ser assim resumidas: andavam fazendo o bem.